



**ASPECTOS FENOLÓGICOS DO AÇOITA-CAVALO – *Luehea speciosa* WILLD.
(MALVACEAE)**

Keila Jamille Alves Costa¹, Osmar Alves Lameira², Isis Naryelle Góes Souza³, Luan dos Santos Mavão⁴

¹ Graduanda de Enga. Florestal, Universidade Federal Rural da Amazônia, keilajamille@gmail.com

² Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental, osmar.lameira@embrapa.br

³ Graduanda de Enga. Florestal, Universidade Federal Rural da Amazônia, isisnaryelle@yahoo.com.br

⁴ Graduando de Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia, luanmarvao@hotmail.com

Resumo: *Luehea speciosa* Willd (açoita-cavalo) tem ocorrência desde o sul da Bahia até o Rio Grande do Sul. Suas propriedades medicinais consistem em serem depurativos e adstringentes indicados para casos de leucorreia, e reumatismo. Os estudos fenológicos é a relação dos eventos biológicos com o meio abiótico e biótico e com sua ocorrência temporal ao longo do ano. O objetivo do estudo foi de avaliar o período de floração e frutificação da *L. speciosa* e sua interação com a pluviosidade, com o intuito de determinar a época mais indicada para coleta de folhas e propagação da espécie. Para as observações fenológicas foram selecionados 10 indivíduos de *L. speciosa*. As avaliações foram realizadas diariamente pela manhã durante o período de janeiro de 2012 a dezembro de 2016. Ocorreram as fenofases em todos os meses do ano. A maior média de número de dias de floração e frutificação ocorreu no mês de outubro com 16,4 dias, coincidindo com o menor valor médio de pluviosidade (50 mm), e as menores médias ocorreram no mês de julho, respectivamente, com 5,4 e 4,5 dias quando foi registrado uma média de 190 mm de precipitação pluviométrica. Os meses indicados para coleta das folhas visando o uso medicinal são os que apresentam as menores médias de dias das fenofases e para propagação da espécie o ano todo. A precipitação pluviométrica influencia as fenofases.

Palavras-chave: floração, frutificação, precipitação pluviométrica

Introdução

A *Luehea speciosa* Willd (açoita-cavalo) planta que possui geralmente um porte de 6 a 30 m de altura possuindo casca externa pardo-acinzentada no seu caule. As flores são brancas, seus frutos são cobertos de pilosidade de cor castanha e suas folhas são simples, dicolors, verde-escuras, ásperas ao toque na face adaxial e na face abaxial pilosidade branco-tomentosa (MARQUES, 2007). Sua área de ocorrência compreende desde o sul dos Estados da Bahia, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso do Sul e Rio de Janeiro até o Rio Grande do Sul, nas formações florestais do Complexo Atlântico, penetrando em alguns pontos no domínio do cerrado. No Paraná ocorre principalmente na Floresta Ombrófila Mista. No Rio Grande do Sul a espécie ocorre em todas as regiões fisiográficas, habitando principalmente várzeas



de rios, capoeiras e florestas de encostas (LORENZI, 1992 apud MARQUES, 2007). Suas propriedades medicinais consistem em ser depurativo e adstringente, e as partes da planta utilizada são as folhas e casca do caule, além de ser indicado para casos de leucorreia, reumatismo, blenorragia, hemorragia, difteria, bronquite, conforme (BRANDÃO, 1991 apud MARQUES, 2007). Os estudos fenológicos compreendem os eventos biológicos, e a sua relação com o meio abiótico e biótico, com sua ocorrência temporal ao longo do ano (MORELLATO et al., 1990). Dessa forma, o conhecimento sobre a floração e frutificação são imprescindíveis para coleta de sementes e de frutos para fins silviculturais, além de permitir coletas de amostras vegetais como as folhas e casca de caules, sejam realizadas no momento ideal para se realizar um estudo fitoquímico, devido ao período de coleta influenciar na quantidade de princípio ativo em determinada parte da planta (SILVA, 1998). Diante disso, o objetivo do presente estudo foi de avaliar o período das fenofases de frutificação e floração da *Luehea speciosa* e sua interação com a pluviosidade, com o intuito de determinar a época mais indicada para coleta de folhas e propagação da espécie.

Material e Métodos

A realização do trabalho ocorreu na coleção do horto de plantas medicinais da Embrapa Amazônia Oriental, localizado no município de Belém-PA, a 1° 27' 21'' S de latitude e 48° 30' 14'' W de longitude, com altitude de 10 m e temperatura média anual de 30°C. Para as observações fenológicas foram selecionados 10 indivíduos de *L. speciosa*. As avaliações foram realizadas pela parte da manhã no período de janeiro de 2012 a dezembro de 2016, no qual foram coletados parâmetros agrônômicos específicos, frutificação e floração da *L. speciosa*. Os dados coletados foram inteiramente anotados em fichas de campo e tabulados em planilhas do Excel. Posteriormente as avaliações foram construídos gráficos por meio do programa Microsoft Excel para a espécie em cada fenofase, mostrando as médias do número de dias de floração e de frutificação. Os valores da pluviosidade foram fornecidos pela estação meteorológica da Embrapa Amazônia Oriental, utilizando-se a média mensal acumulada para o período estudado.

Resultados e Discussão

As fenofases de floração e frutificação ocorreram em todo o período de estudo (Figura 1). A maior média de número de dias de floração e frutificação ocorreu no mês de outubro com 16,4 dias, coincidindo com o menor valor médio de pluviosidade (50 mm), e as menores médias ocorreram no mês de julho com respectivamente, 5,4 e 4,5 dias quando foi registrado uma média de 190 mm de precipitação pluviométrica. Foi observado que as maiores médias de número de dias de frutificação ocorreram nos



meses de precipitação pluviométrica abaixo de 100 mm. Enquanto as maiores médias de dias de floração ocorreram tanto em valores de pluviosidade abaixo de 100 mm como acima de 300 mm. Os resultados demonstram que a precipitação pluviométrica influencia nas fenofases.

De acordo com os estudos de Stephenson (1981), as taxas de frutificação e floração podem variar entre populações, indivíduos e entre os anos, fato este observado no período de estudo. Além disso, vários fatores podem influenciar essas variações nas fenofases como estresse hídrico, exposição a luz, dentre outros conforme Wright (1991).

Segundo Lameira e Pinto (2008), a época mais adequada para a coleta de folhas para fins medicinais deve ser realizada preferencialmente em ramos que não estejam na fase fértil. Nessa fase as substâncias fitoquímicas do vegetal podem estar em maiores quantidades nas flores e frutos o que prejudicaria a coleta de folhas. Entretanto, essa fase é recomendada para a coleta de sementes visando à propagação da espécie.

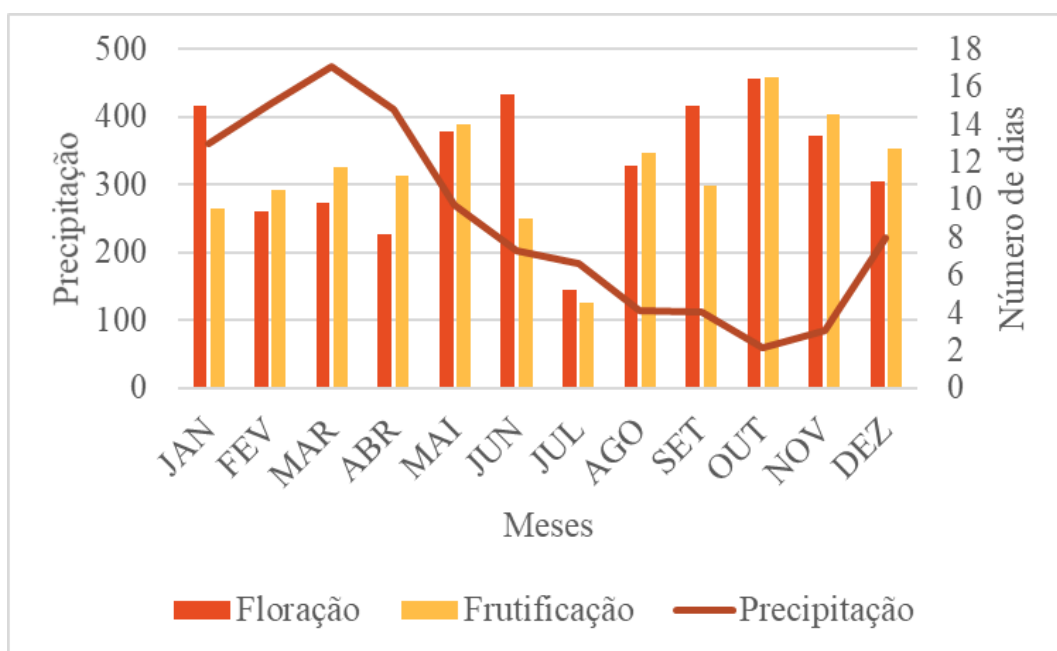


Figura 1: Média do número de dias de floração e frutificação de *Luehea speciosa* Willd e precipitação pluviométrica no período de janeiro de 2012 a dezembro de 2016.

Conclusões

A espécie *Luehea speciosa* Willd apresenta floração e frutificação em todos os meses do ano sendo indicada para coleta de sementes visando à propagação da espécie. Para coleta de folhas visando o uso medicinal os meses de menor número de dias das fenofases são os mais indicados. A precipitação pluviométrica influencia as fenofases.

Agradecimentos



A Embrapa Amazônia Oriental pela oportunidade de realizar esse trabalho e ao CNPq pela concessão de Bolsa de estudo.

Referências Bibliográficas

LAMEIRA, O. A.; PINTO, J. E. B. P. **Plantas medicinais: do cultivo, manipulação e uso à recomendação popular.** Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, 2008. 264 p.

MARQUES, T. P. **Subsídios à recuperação de formações florestais ripárias da floresta ombrófila mista do Estado do Paraná, a partir do uso espécies fontes de produtos florestais não-madeiráveis.** 2007. 235 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

MORELLATO, L. P. C.; LEITÃO-FILHO, H. F.; RODRIGUES, R. R.; JOLY, C. A. Estratégias fenológicas de espécies arbóreas em floresta de altitude na Serra do Japi, Jundiaí, São Paulo. **Revista Brasileira de Biologia**, v. 50, n. 1, p. 149-62, 1990.

SILVA, S. M. P. da. Arnica de Campos Ruprestes *Lychnophora pinates* Mart. Asteraceae: aspectos da fenologia e de aquênios. In: MING, L. C. (Ed.). **Plantas medicinais aromáticas e condimentares: avanços na pesquisa agrônômica.** Botucatu: UNESP, 1998. v. 1, p. 2-3.

STEPHENSON, A. G. Flower and fruit abortion: proximate causes and ultimate functions. **Annual Review of Ecology and Systematics**, v. 12, p. 253-279, 1981.

WRIGHT, S. J. Seasonal drought and the phenology of understory of shrubs in a tropical moist forest. **Ecology**, v. 72, n. 5, p. 1643-1657, 1991.